

CREMERJ

ISSN 1980-394x

Governo reafirma seu descaso com a Saúde

Alexander Fleming



Clementino Fraga Filho



Cardoso Fontes



Salgado Filho



Antônio Pedro



Paulino Werneck



Maternidade Praça Quinze



Hospital Central do Iaserj



Santa Casa



EDITORIAL • Fechados leitos, enfermarias, serviços, programas, hospitais, maternidades e ambulatórios

Descaso sem pudor

Quantos doentes morrem por dia que não deveriam morrer? Quantos médicos aposentados não conseguem, com os seus proventos, o básico para viver dignamente? Essa conta ainda não foi fechada, mas quem acompanha o dia a dia dos hospitais públicos e entidades como o CREMERJ têm uma boa ideia dos resultados. Naturalmente que não em números absolutos ou percentuais, por enquanto, mas em sentimento.

É triste ver o descaso doloso dos gestores em ambas as circunstâncias. Leitos, enfermarias, serviços, programas, hospitais, maternidades e ambulatórios são fechados sem o menor pudor, sem o mínimo sentimento de culpa, sem um pedido de desculpa ou perdão. Acabaram-se o respeito, o amor, o compromisso com aqueles que têm como última esperança o atendimento no SUS. Não têm vergonha de não cumprirem com as suas obrigações legal, moral, profissional, institucional, constitucional de gestores do



"O mal só não é maior porque aprendemos, com nossos colegas agora aposentados, respeito, dedicação e amor ao paciente, usando de todos os meios disponíveis para minorar seu sofrimento e curá-lo se possível."

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ

sistema, negam os necessitados, olham através deles, com o olhar fixo em objetivos menores, ignorando a dor do doente e da sua família, apesar de serem médicos, apesar de terem nas mãos o remédio, renegando os princípios fundamentais da profissão. Que satisfação encontram nessa missão? Como conseguem ter tranquilidade, enquanto pelo menos uma centena de pacientes graves por dia, adultos e crianças, não conseguem vaga em UTI,

o que lhes tira a chance de voltar ao convívio dos seus por mais algum tempo, condenando-os à morte? Milhares não conseguem atendimento adequado ao seu caso ou internação hospitalar, outros tantos não conseguem a cirurgia necessária ou o exame específico a tempo do diagnóstico salvador. Como conseguem conviver com tantas mortes desnecessárias?

O mal só não é maior porque aprendemos, com nossos colegas ago-

ra aposentados, respeito, dedicação e amor ao paciente, usando de todos os meios disponíveis para minorar seu sofrimento e curá-lo se possível. Esses professores informais de todos nós, espalhados por plantões, emergências e centros cirúrgicos, por enfermarias e ambulatórios, abnegados na missão de fazer somente o bem, foram abandonados à própria sorte, com a infâmia de seus proventos de aposentados e a tristeza de verem seu ofício ser desrespeitado pelos três poderes.

As equipes que sobreviveram estão muito desfalcadas, esgotadas pela luta incessante e, o pior que poderia acontecer, sem esperança. Nossos professores, com notório saber sobre o tema, não têm dúvida de que ou se valoriza adequadamente o médico, reconhecendo-se a sua extrema responsabilidade pelo futuro da medicina e da nossa população, como parte integrante do desenvolvimento do país ou, em pouco tempo, a teremos exercida por curiosos e simpatizantes, levando a prejuízos irreparáveis para todos.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros
• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira
• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araujo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armindo Fernando da Costa
• Méier
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos de Sousa Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos



Florisval Meinão, José Ramon Blanco, Márcio Bichara, Aloísio Tibiriçá e Emílio Zilli

SAÚDE SUPLEMENTAR • Representantes de entidades médicas vão traçar estratégias para o próximo ano

Consu nacional faz balanço das ações do movimento em 2013

Representantes da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Consu) participaram de uma reunião na sede do CREMERJ no dia 13 de novembro. O encontro contou com a presença do coordenador da Consu nacional e conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá; do conselheiro e presidente da Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco; e dos representantes da Associação Médica Brasileira (AMB), da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Emílio Zilli, Florisval Meinão e Márcio Bichara, respectivamente.

Na ocasião, foi feito um balanço das últimas ações do movimento e debatido vários assuntos, como a reabertura da Câmara Técnica de Contratualização pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a reunião que a AMB realizará com a ANS para falar sobre hierarquização.

Os participantes também decidiram agendar um novo encontro da Consu nacional plena, em janeiro, para definir as próximas estratégias do movimento.

– O momento é de avaliar o que fizemos ao longo de 2013 para, então, traçar estratégias para 2014. Vamos fazer um balanço e definir uma pauta – ressaltou Aloísio Tibiriçá.



O presidente da Unimed Rio, Celso Barros, anunciou, durante a comemoração do Dia do Médico, que a cooperativa vai passar a pagar a 5ª edição da CBHPM mais 5% para os procedimentos e aumentar o valor da consulta para R\$ 75, em novembro e para R\$ 80, a partir de janeiro.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL



ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

A CRÔNICA ANUNCIADA

Em nossa última coluna, tratamos aqui do grave problema do financiamento da saúde pública no Brasil. Isto se dá na contramão dos sistemas de atendimento em todo o mundo chamados de universal, onde a saúde é um direito de todos na Constituição, mas cujo orçamento é o dobro do nosso em relação ao PIB.

As consequências desse fato estão à vista de todas as pessoas e são sentidas diretamente por quem necessita de atendimento no serviço público. Esse não é o caso de grande parte das pessoas que detém o poder de decisão na República.

É grave a crise em todo o país nos hospitais universitários, principalmente nos federais, onde existe a tentativa de imposição de modelos de gestão que, na avaliação da comunidade acadêmica, quebram a autonomia universitária, afetando diretamente sua gestão e com um viés privatizante. A consequência na assistência é direta devido ao fechamento de leitos e à falta de recursos humanos. A residência médica é frontalmente atingida.

Outra não é a situação dos hospitais federais no Rio de Janeiro, que tem a maior rede federal do país. Hospitais com tradição de assistência a população, como Bonsucesso, Andaraí, Cardoso Fontes, Ipanema e outros, têm, hoje, um déficit de 1.800 profissionais de saúde. Destes, contabilizam-se 600 médicos e, além desses, cerca de 800 em vésperas de aposentadoria. Setores são fechados, obras ficam inacabadas, manifestações em defesa da assistência são realizadas, ações das entidades médicas com o CREMERJ à frente são feitas e o poder público jaz inerte num crime anunciado, em que agravos à saúde e certamente mortes ocorrem sob o olhar distante dos detentores do poder.

Enquanto isso, na saúde básica, segue-se a cartilha do Banco Mundial, de uma saúde de 2ª classe para o povo pobre. Ao invés de carreira médica, são oferecidos estrangeiros sem Revalida, recém formados (médicos residentes), além de outros profissionais, que seguem cartilhas, protocolos, guias e afins.

PROVA DE ESFORÇO

Os conselhos de medicina, no intuito de zelar pelo exercício ético da profissão e da assistência e segurança dos pacientes, exaram, respaldados em lei, Resoluções Normativas, como balizamento para os médicos e para a sociedade.

A nova Resolução CFM 2021/2013 determina que o médico deve acompanhar todas as etapas do teste ergométrico, estando capacitado a atender as intercorrências que possam acontecer.

O teste só deverá ser realizado por solicitação médica. A também chamada “prova de esforço” é amplamente utilizada para avaliar as respostas clínicas, hemodinâmica, autonômica, eletrocardiográfica, metabólica, isquêmica e é útil na determinação não só diagnóstica como prognóstica na prática médica.

O CREMERJ, já no ano de 2000, publicou de forma pioneira a Resolução 154, que estabelece as “Normas mínimas de realização do teste ergométrico” e que, em seu artigo primeiro, determina que o exame deve ser solicitado, realizado e analisado pelo profissional médico.

O CFM reforça o tema, que tem como pano de fundo a dificuldade de agendamento dos testes para sua realização, tanto na rede pública como na rede privada, devido, principalmente, aos baixos valores pagos pelo SUS e pelos planos de saúde.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE 2012	PROPOSTA 2013	VALOR VIGENTE 2012	PROPOSTA 2013
PETROBRAS	100,00	-	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena UCO - 20% Desde 01.10.13
UNIMED-RIO	70,00	75,00 Desde 01.11.13 80,00 A partir de 01.01.14	5ª ed. CBHPM plena	5ª ed. CBHPM + 5% Desde 01.11.13
BRDESCO	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 5% nos valores anteriores Honorários diferentes	Aumento de 6% nos valores anteriores Equiparação dos honorários (planos individuais e empresariais) Desde 01.09.13
GOLDEN CROSS	60,00	66,00 Desde 01.09.13	0,49	0,53* Desde 01.09.13
SUL AMÉRICA	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 7,5% nos valores anteriores	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13
CASSI	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena** Desde 01.10.13
BNDES-FAPES	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM -7%	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
FURNAS	62,47	68,53 Desde 01.10.13	4ª ed. CBHPM plena UCO plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
ASSIM	54,00	65,00 Desde 01.11.13	0,47	0,53 A partir de 01.11.13
CORREIOS	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
AMIL	64,00	70,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
DIX	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
MEDIAL	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
CABERJ	65,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,54 A partir de 01.01.14
GEAP	60,00 Desde 01.01.13	70,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM -10%	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13
CAC	60,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,55 A partir de 01.01.14
FIOSAÚDE	60,00	64,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.08.13
PORTO SEGURO	60,00	66,00 Desde 01.08.13 70,00 A partir de 01.11.13	0,47 a 0,50	Tabela própria
MARÍTIMA	60,00	70,00 Desde 18.10.13	Aumento de 10% nos valores anteriores	10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13

* Exceto para os 78 procedimentos das áreas de ginecologia/obstetrícia, urologia e otorrinolaringologia com reajuste médio de 121,69% para equiparação aos valores da CBHPM 5ª edição 2010.

** Honorários médicos CBHPM plena 4ª edição, com os procedimentos que não constem nessa remunerados pela 5ª, de acordo com a Tuss.

*** Reajuste de 30% no quantitativo de CH para procedimentos nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.

SAÚDE PÚBLICA • Coordenação do programa dá resposta incompleta e superficial a ofício do Conselho

MAIS MÉDICOS: CREMERJ quer informações sobre a distribuição dos estrangeiros

O CREMERJ enviou, mais uma vez, no dia 8 de novembro, um ofício para o Ministério da Saúde pedindo a lista dos médicos formados no exterior que já estão atuando nas unidades de saúde do Rio de Janeiro, o nome dos supervisores e tutores acadêmicos e o local de trabalho de cada um. Todas essas solicitações estão de acordo com a lei 12.871/2013 (MP 621/2013), que criou o pro-

grama “Mais Médicos para o Brasil”, e em conformidade com a lei que define as atribuições do Conselho, entre elas, a fiscalização do exercício da medicina.

Anteriormente, o CREMERJ já tinha enviado um ofício solicitando tais informações, mas recebeu da coordenação do programa uma resposta incompleta e superficial.

– Queremos saber onde estão os

médicos estrangeiros no nosso Estado. Temos um compromisso com a população, com os médicos e com a medicina. Para cumprir, precisamos fiscalizar. Não há dificuldade nesses dados, por isso reiteramos o pedido – declarou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O CREMERJ também enviou o ofício para o Núcleo do Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro

(Nerj), para a coordenação do programa “Mais Médicos para o Brasil” e para os secretários de Saúde dos seguintes municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica. Somente o município de Queimados respondeu à solicitação.



Conselheiros com médicos aposentados pelo Estado

Médicos aposentados lutam por salários dignos

Em reunião no dia 1º de novembro, na sede do CREMERJ, um grupo de médicos aposentados pelo Estado denunciou a situação calamitosa em que se encontram devido aos salários baixos que vêm recebendo. Além de reduzidos, os vencimentos tiveram aumentos insignificantes no decorrer dos últimos anos. Segundo eles, em 2005, o salário total do médico estatutário aposentado era R\$ 1.670,00; este ano, é R\$ 1.690,48.

Os médicos mostraram indignação, principalmente, porque outras categorias com nível superior têm direito a reajustes salariais pelo Estado, enquanto que eles são abandonados pelas autoridades. De acordo com os aposentados, muitos colegas não têm condições físicas de trabalhar e, por isso, enfrentam uma situação ainda mais desesperadora para garantir sua subsistência.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o secretário-geral da entidade, Pablo Vazquez, ofereceram aos colegas auxílio ju-

rídico e apoio do Conselho no que for necessário.

Vice-presidente do Conselho Federal de Medicina e conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá falou sobre o descaso dos governos federal, estadual e municipal com a saúde pública e com a medicina e considerou fundamental o apoio da entidade, principalmente, no âmbito político.

Aposentados pelo Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj), os médicos lamentaram a extinção da unidade, onde trabalharam durante anos.

Após a reunião, o presidente do CREMERJ ofereceu ao grupo as instalações do Conselho para que façam reuniões com mais frequência visando aumentar a organização do grupo.

Os conselheiros Serafim Borges, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo, Gil Simões, Marília de Abreu e Armino Fernando da Costa também participaram do encontro.

Conselho discute assistência em eventos

Diretores do CREMERJ e o comandante do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (GSE), do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, coronel médico Fernando Suarez, reuniram-se, no dia 11 de novembro, para tratar da assistência médica nos grandes eventos. Neste ano, Estado e capital fluminense receberam atividades esportivas e religiosas, festivais e espetáculos que atraíram milhares de pessoas, nos quais o Corpo de Bombeiros atuou fiscalizando a estrutura para garantir um atendimento de qualidade aos participantes.

Fernando Suarez apresentou ao presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e aos conselheiros Marília de Abreu, Pablo Vazquez e Nelson Nahon algumas ações da corporação nos últimos eventos, baseadas na resolução 80 da Secretaria de Estado e Defesa Civil (Sesdec-RJ), que orienta e fornece diretrizes para a análise do GSE, em eventos especiais com estimativa de público superior a mil pessoas.

– Temos feito um trabalho intenso e muito cauteloso, para que os frequentadores dos eventos de

massa tenham acesso a estrutura e atendimento médico qualificados em qualquer eventualidade. Os organizadores precisam entender a importância disso, até porque observamos que 99% das ocorrências podem ser resolvidas no local. Por isso é fundamental a adequação dos equipamentos médicos e a experiência dos colegas que trabalham nas unidades móveis – frisou Suarez.

Ao fim do encontro, ficou agendada uma reunião no CREMERJ com membros do Corpo de Bombeiros e do Conselho, da Vigilância Sanitária estadual e municipal e diretores técnicos das empresas de atendimento médico móvel para esclarecimentos, visando aperfeiçoar a assistência nos eventos de grande porte.

– Estamos preocupados e atentos aos eventos que ocorrem no nosso Estado. Sediaremos as Olimpíadas, jogos da Copa do Mundo e shows de música. Somos parceiros do Corpo de Bombeiros no cumprimento da legislação e, juntos, queremos assegurar que o público tenha segurança e seja bem assistido – salientou Sidnei Ferreira.



Marília de Abreu, Fernando Suarez, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

SAÚDE PÚBLICA • Doença pulmonar obstrutiva crônica é a sexta causa de mortalidade no mundo

CREMERJ discute protocolo para pacientes que sofrem de DPOC

Em reunião solicitada pelo CREMERJ e pela Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro (Sopterj), visando discutir a implantação de um protocolo no Estado para os pacientes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ) informou que vai disponibilizar os medicamentos salmeterol, salbutamol, formoterol e budesonida mais formoterol, previstos no protocolo clínico do Ministério da Saúde “Diretrizes Terapêuticas para DPOC”. A medida irá beneficiar cerca de 90% das pessoas com DPOC, que é a sexta causa de mortalidade no mundo.

Entretanto, outros fármacos necessários para os casos mais graves não estarão no rol da Secretaria.

O encontro reuniu, em 8 de novembro, na SES-RJ, os conselheiros Serafim Borges e Alexandre Pinto Cardoso, responsável pela Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do Conselho e professor de pneumologia do Hospital Clementino Fraga Filho e da Comissão de DPOC da Sopterj; a subsecretária de Atenção à Saúde, Monica Almeida; o Superintendente de Assis-



Serafim Borges e Alexandre Pinto Cardoso em reunião com Anderson Lorenzo Silva, Monica Almeida e Rogério Ruffino

tência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, Anderson Lorenzo Silva; e o médico e professor de pneumologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rogério Ruffino.

Na ocasião, o CREMERJ apresentou à Subsecretaria de Atenção à Saúde o projeto de um protocolo completo para a DPOC, baseado no do Ministério da Saúde. O documento

engloba uma série de iniciativas importantes, desde o diagnóstico até o tratamento e a oferta de medicamentos para os 3.600 pacientes no Estado que sofrem da doença. Desse número, cerca de 350 são pacientes crônicos, que não se beneficiarão com os medicamentos que serão liberados nesse primeiro momento pela Secretaria Estadual de Saúde.

– O paciente mais grave precisa de medicamentos adicionais, tais como: tiotrópio, indacaterol e também da associação salmeterol e fluticasona, além de roflumilaste. Até agora, os pacientes só os têm obtido por meio de ações judiciais, mas que, com as normatizações, isto pode ser claramente solucionado com grande relação custo benefício – observou Alexandre Cardoso.

Documento já foi avaliado por sociedades organizadas

O protocolo para a DPOC apresentado pelo Conselho e pela Sopterj já foi avaliado por sociedades organizadas, que fizeram suas sugestões. Contudo, para ser operacionalizado, necessita passar pela regulamentação das secretarias. O documento prevê que 23 postos, inclusive do interior, das instâncias municipais e estaduais, possam ser estruturados para fazer o diagnóstico e o tratamento e oferecer a medicação necessária para os pacientes.

– Não podemos ficar sem ter um protocolo. A nossa proposta busca operacionalizar e avançar no atendimento à população, tendo como base o protocolo do Ministério da Saúde. Busca construir uma linha de cuidado para o paciente com DPOC, que vai desde

“Precisamos detalhar o protocolo em suas fases para definir os fluxos e as responsabilidades das áreas municipal e estadual, pensando no conceito da linha de cuidado.”

Mônica Almeida, subsecretária de Atenção à Saúde

a prevenção até a oferta da medicação necessária – destacou o responsável pela Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do Conselho.

Após afirmar que para a imple-

mentação do protocolo será necessário envolver outros atores, Mônica Almeida se comprometeu a marcar um encontro para aprofundar as discussões e definir o fluxo da proposta de padronização dos cuidados com os pacientes. Ela afirmou ainda que vai estudar a possibilidade de que o medicamento tiotrópio, indicado para os casos mais graves, seja disponibilizado aos doentes pela secretaria.

– Precisamos detalhar o protocolo em suas fases para definir os fluxos e as responsabilidades das áreas municipal e estadual, pensando no conceito da linha de cuidado. Para isso, vamos convidar para o encontro representações de outros níveis da secretaria e dos Conselhos Municipais de Saúde – salientou.

A luta do CREMERJ para a criação de um protocolo do Estado do Rio de Janeiro se intensificou em junho de 2013, quando o Conselho promoveu, através de sua Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica, o Fórum de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Foi a primeira reunião pública em busca do protocolo do Estado.

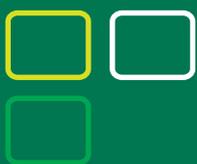
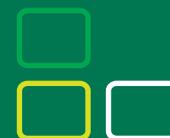
De forma genérica, o termo DPOC refere-se a todas as doenças pulmonares obstrutivas crônicas, como a bronquite crônica, enfisema pulmonar, asma brônquica e bronquiectasias. No entanto, a DPOC propriamente dita está relacionada à bronquite crônica e ao enfisema pulmonar.



CAMI

UFRJ Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna

Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **13 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



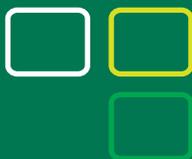
O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Pós-Graduação "lato sensu"

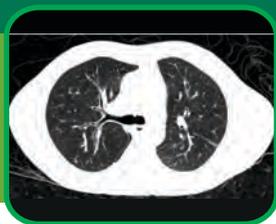
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



Início das aulas: 05 de fevereiro de 2014



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 6 de janeiro de 2014 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 2562-2267 e (21) 9650-5134



Sidnei Ferreira e Nelson Nahon com médicos, funcionários, representantes do Sinmed-RJ, da Academia Nacional de Medicina e de outras entidades e pacientes em abraço simbólico à Santa Casa

SAÚDE PÚBLICA • Anvisa reabre nove ambulatórios, mas a internação de pacientes continua suspensa

Santa Casa: mobilização em prol da reabertura

O Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, após a mobilização de médicos, do CREMERJ, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e de outras entidades, foi liberado pela Superintendência de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde (Visa), no dia 12 de novembro, para o funcionamento de nove ambulatórios, apenas para atendimento clínico, e o serviço de radiologia. O órgão, no entanto, continua visitando a instituição e a expectativa é de que outros ambulatórios sejam reabertos. A internação de pacientes continua suspensa devido à falta de condições das instalações.

A instituição havia sido interdita totalmente depois de uma inspeção da própria Visa, no dia 9 de outubro, que constatou diversas irregularidades. Enfermarias, consultórios, salas de cirurgia e de esterilização e demais dependências foram consideradas insalubres. Medicamentos que precisam de refrigeração estavam fora da geladeira e imersos em água, alguns deles sem condição de uso, inclusive insulina, antivirais e vacinas. Os pacientes ficaram sem assistência, inclusive os com câncer e diabetes, que precisam de tratamento constante e dos medicamentos fornecidos pela unidade.

Outro problema que a Santa Casa enfrenta é o atraso no pagamento dos funcionários por falta de verba. De acordo com membros da unidade, precisa-se de cerca de R\$ 6 milhões para quitar as principais dívidas, com prioridade para o salário dos colaboradores. O provedor da instituição Dahas Zarur está afastado do cargo desde 29 de agosto, em função de uma operação da Delegacia Fazendária (Delfaz) em conjunto com o Ministério Público (MP).

Em razão da situação caótica, os residentes fo-



Assembleia vota em favor da reintegração da Santa Casa ao SUS

ram temporariamente transferidos para hospitais conveniados à Santa Casa.

Desde a interdição, médicos, funcionários e representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ, da Academia Nacional de Medicina, do Conselho Estadual de Saúde e de outras entidades se reuniram várias vezes e mobilizaram parlamentares e autoridades das três esferas de governo – federal, estadual e municipal –, com o objetivo de encontrar formas para reabrir o hospital. Todos criticam o fechamento da unidade e defendem a vinculação da Santa Casa ao Sistema Nacional de Saúde (SUS) como um dos principais caminhos para resolver a crise na instituição.

Desde a interdição, médicos, funcionários e representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ, da Academia Nacional de Medicina, do Conselho Estadual de Saúde e de outras entidades se reuniram várias vezes e mobilizaram parlamentares e autoridades das três esferas de govvrno – federal, estadual e municipal –, com o objetivo de encontrar formas para reabrir o hospital.

CREMERJ defende gestão da unidade pelo SUS

Para o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a liberação dos ambulatórios e do serviço de radiologia é uma vitória, mas, segundo ele, a luta continua pela reabertura total do hospital e pela melhoria das condições da unidade. Para Sidnei, a qualidade do trabalho realizado na Santa Casa é elevada e, além do atendimento aos pacientes, tem papel importante na formação de muitos profissionais.

– Nossa luta é por uma causa nobre e recebemos essa notícia de forma positiva. Temos trabalhado para sensibilizar as autoridades para uma questão grave de saúde pública, pois pacientes crônicos ficaram sem poder dar continuidade ou iniciar seu tratamento. Queremos, na verdade, a reintegração da Santa Casa ao SUS. Apesar de ser um hospital filantrópico, as autoridades têm um compromisso com a população. São centenas de pacientes por dia que estão desassistidos – afirmou.

Uma primeira proposta do governo de que os profissionais da Santa Casa fossem pagos e contratados por uma Organização Social (OS) foi rejeitada por unanimidade pelos 41 chefes médicos dos serviços.

– O governo prefere terceirizar a gestão das unidades, o que demonstra a sua incompetência para resolver os problemas da saúde pública. Mas já sabemos o que acontece quando a gestão de um hospital é entregue a uma OS. Temos vários exemplos com as UPA's, que estão enfrentando vári-



Sidnei Ferreira, em assembleia com médicos, funcionários e pacientes da Santa Casa, critica o fechamento da instituição

os problemas. A solução para a Santa Casa é passar para o SUS, ter direito a verbas federais, com fiscalização e controle social dos conselhos de saúde – salientou Sidnei.

Quanto ao problema de infraestrutura, o presidente do CREMERJ lembrou que existe em todos os hospitais visitados pelo Conselho.

– É preciso suprir as deficiências, sem fechar, pois cada instituição tem o seu valor e é insubstituível. A Visa fechou ambulatórios da Santa Casa que nem foram vistoriados. Vamos lutar

pelo funcionamento digno desta instituição – declarou.

Para o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira, é importante promover um programa para reintegrar a Santa Casa ao SUS, além de resolver os problemas detectados pela Visa. Já o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze, reforçou a importância de reabrir a instituição, fundada em 1582, que é referência no tratamento de diversas doenças.

“Nossa luta é por uma causa nobre. Temos trabalhado para sensibilizar as autoridades para uma questão grave de saúde pública, pois pacientes crônicos ficaram sem poder dar continuidade ou iniciar seu tratamento.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

Entidades pedem apoio a parlamentar em Brasília



O CREMERJ, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) se reuniram com o presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas, o deputado federal Antônio Brito (PTB/BA), no dia 6 de novembro, em Brasília, para pedir apoio na luta contra a situação caótica em que se encontra o Hospital da Santa Casa.

Na ocasião, o deputado também foi convidado para participar dos próximos encontros que debaterão o futuro da unidade. Antônio Brito se comprometeu a integrar e somar força ao movimento.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade tem leitos desativados, o que sobrecarrega ainda mais a emergência

Salgado Filho: fechada unidade de pacientes graves

A situação do Hospital Municipal Salgado Filho está piorando. Médicos da unidade denunciaram ao CREMERJ uma série de irregularidades, causada principalmente pela grave falta de médicos. No hospital, há 20 clínicos e seis neurocirurgiões, enquanto que a Resolução 100 do CREMERJ recomenda 42 e 14, respectivamente. Também é caótico o déficit de outros especialistas, como otorrinolaringologista, radiologista e anestesiológico, além de técnicos de laboratório.

A situação mais crítica é a do serviço de clínica médica, responsável pela observação feminina e masculina, reanimação, trauma, pronto atendimento e intercorrências de pacientes internados e de outras especialidades.

Na clínica médica, leitos foram fechados, o que vêm sobrecarregando ainda mais a emergência do hospital. A Unidade de Pacientes Graves (UPG), que tinha 13 leitos, também foi desativada. Nas enfermarias, a oferta de leitos é insuficiente

e a transferência de pacientes para outras unidades, principalmente oncológicos, e para vagas de CTI, é realizada de forma precária pelo Sistema de Regulação de Vagas.

Para agravar a crise, pacientes são levados pelo GSE/Samu em ambulâncias sem comunicar previamente e sem respeitar o perfil da unidade e as condições de atendimento.

De acordo com a denúncia, as condições de trabalho estão piores e o atendimento cada vez mais comprometido. Outro problema grave é a superlotação na unidade.

Com as informações, o CREMERJ enviará uma denúncia para o Ministério Público e para a Delegacia do Consumidor (Decon).

O Conselho vem denunciando a situação caótica do Salgado Filho desde fevereiro. Em agosto, promoveu uma manifestação em frente à unidade para chamar a atenção para as condições precárias de trabalho, superlotação e falta de recursos humanos.



Pacientes são levados à unidade pelo GSE/Samu em ambulâncias sem comunicar previamente e sem respeitar o perfil do hospital e as condições de atendimento.

SAÚDE PÚBLICA • Maternidade conta com dois obstetras por plantão e, em alguns dias, apenas um

Alexander Fleming: grave déficit de recursos humanos

Em fiscalização no dia 31 de outubro ao Hospital Maternidade Alexander Fleming, o CREMERJ constatou grave falta de recursos humanos. A unidade conta com apenas dois obstetras, dois pediatras e um anestesista por plantão e, em alguns dias, apenas um obstetra, o que tem levado a uma enorme sobrecarga de trabalho.

Na maternidade, onde funciona o Projeto Cegonha, devido à carência de pessoal, dificilmente há médicos disponíveis para realizar o primeiro atendimento.

A maternidade, que tinha 80 leitos, hoje trabalha com apenas 41. Na pediatria, a UI só possui quatro leitos e a UTI, outros quatro. O hospital conta com o auxílio de somente duas ambulâncias, uma básica e uma do Projeto Cegonha. A unidade está em obras, com previsão de término em março de 2014.

Os médicos também relataram dificuldades para transferir pacientes por meio do Sistema de Regulação de Vagas, principalmente quando são necessários leitos de UTI neonatal.

Durante anos, o hospital foi referência no treinamento de novos médi-



Luís Fernando Moraes, Sidnei Ferreira e Gil Simões em reunião com médicos do hospital

cos, mas, atualmente, não possui residentes próprios ou de outras unidades.

Após a visita, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, os conselheiros Luís Fernando Moraes e Gil Simões, e a médica fiscal, Simone Assalie, reuniram-se com a diretora-geral da maternidade, Vera Helena Alves, que reconheceu a falta de recursos humanos.

Segundo ela, médicos aprovados

em concurso público estão sendo chamados, no entanto, não soube informar quando a carência de recursos humanos será suprida. Vera Helena disse ainda que, depois da reforma, a unidade deverá funcionar com 60 leitos.

– O déficit de recursos humanos é um problema que encontramos na maioria dos hospitais. Isso sobrecarrega os colegas e compromete o aten-

dimento à população. Os médicos merecem exercer sua profissão de forma digna, assim como os pacientes têm direito a ser atendidos com qualidade. O CREMERJ vem denunciando vários casos semelhantes, mas infelizmente os gestores não tomam nenhuma providência. Em função disso, iremos ao Secretário de Saúde e ao Ministério Público – frisou Sidnei.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ constata, mais uma vez, falta de médicos em unidade de Jacarepaguá

Cardoso Fontes: serviços desativados

O CREMERJ realizou uma visita de fiscalização no Hospital Federal Cardoso Fontes, em outubro, após denúncia de médicos da unidade sobre a precariedade do funcionamento da Emergência.

Em maio deste ano, o CREMERJ visitou a unidade e constatou o déficit de recursos humanos em diversos setores, principalmente na Emergência. Atualmente os plantões do setor estão sendo realizados por apenas dois médicos e, frequentemente, por apenas um clínico, quando o recomendado são, no mínimo, três clínicos.

A Unidade Coronariana, a Enfermaria de Cardiologia e o serviço de Cirurgia Torácica foram desativados por falta de médicos. A UTI pediátrica e a própria Emergência estão funcionando de forma precária, correndo risco de serem fechadas.

Participaram da visita os conselheiros Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo e a médica fiscal do Conselho, Simone Assalie, que verificaram a necessidade de contratação, só para a emergência, de 13 clínicos e sete cirurgiões para o Hospital Cardoso Fontes.

Na fiscalização, os representantes do CREMERJ também comprovaram que as obras de reestruturação das antigas instalações da Emergência estão paradas há mais de dois anos. Por



Pacientes são atendidos nos corredores do hospital

enquanto, o setor funciona no prédio da internação. A direção do hospital informou que as obras serão retomadas, com previsão de término em até seis meses.

O Ministério da Saúde, representado pelo seu secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Magalhães, prometeu, em outubro do ano passado, suprir a deficiência de médicos o mais rápido possível, o que não aconteceu até agora.

A Unidade Coronariana, a Enfermaria de Cardiologia e o serviço de Cirurgia Torácica foram desativados por falta de médicos. A UTI pediátrica e a própria Emergência estão funcionando de forma precária, correndo risco de serem fechadas.

Médicos do Hospital de Saracuruna se reúnem com o CREMERJ

Médicos do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Saracuruna (Duque de Caxias), criticaram, durante reunião com o CREMERJ, em 12 de novembro, a entrada de uma Organização Social (OS) e as propostas da nova direção, que quer reduzir de oito para quatro o número de cirurgiões plásticos que atuam na emergência da unidade. Eles solicitaram apoio do Conselho para o enfretamento da situação.

Segundo eles, a diminuição do quadro iria prejudicar seriamente o atendimento à população, sendo que muitos pacientes que sofrem traumas poderão ficar com graves sequelas. Em todo o Estado, além do Hospital de Saracuruna, apenas o Souza Aguiar conta com um setor de cirurgia plástica na emergência.

Além disso, segundo os cirurgiões, os servidores estariam sendo pressionados a pedir demissão ou tirar licença sem vencimentos por cinco anos.

Atualmente, eles trabalham na unidade 12 horas por semana pela manhã e à tarde, na rotina, e à noite, em casos de emergência, por um salário mensal de cerca de R\$ 1.800. Já os médicos que não são estatutários estão sendo



Serafim Borges, Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões com médicos do Hospital de Saracuruna

contratados através da OS por cerca de R\$ 7.900 para 20 horas semanais.

No encontro, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou que o Conselho está ao lado dos médicos do Adão Pereira Nunes e vai contribuir no que for possível para encontrar uma solução que atenda aos interesses dos médicos e da população. O próximo passo, segundo ele, deverá

ser uma reunião no hospital com os demais colegas da unidade.

O conselheiro Pablo Vazquez observou que há uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) de inconstitucionalidade nas contratações por meio de OSs. A Constituição, complementou, diz que não se pode terceirizar a atividade fim de uma instituição.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e outras entidades, professores, alunos e funcionários se unem para salvar Hospital U

HOSPITAL DO FUNDÃO: manifestações contr

Para protestar contra o sucateamento do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – o Hospital do Fundão – o CREMERJ, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, os sindicatos dos Trabalhadores em Educação e dos Docentes da UFRJ, entre outras entidades, além de médicos, residentes, estudantes de medicina e pacientes realizaram duas manifestações, nos dias 29 de outubro e 5 de novembro, na frente da unidade.

A possível implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para gerir a unidade, projeto do governo rejeitado por toda a comunidade da universidade, também foi motivo dos protestos.

Com faixas, cartazes e carro de som, os atos visaram chamar a atenção para o processo de deterioração da unidade, que hoje funciona apenas com cerca de 30% de sua capacidade. Inaugurado em 1978, o Clementino Fraga Filho sofre com a falta de investimentos, carência de recursos humanos e problemas estruturais.

Segundo os médicos da unidade, dos 615 leitos do hospital, somente 150 estão disponíveis. A emergência está fechada, bem como 70% das vagas do CTI. Faltam kits para exames, medicamentos e equipamentos. O setor de tomografia não funciona há mais de dois meses; e os transplantes de órgãos não estão sendo realizados.

Nos corredores estão depositadas cerca de 20 caixas com partes de um angiógrafo, um tomógrafo e um petscan. Segundo denúncias dos médicos, juntos, esses equipamentos custam mais de R\$ 2 milhões.

Entre os problemas de manutenção estão armários quebrados e instalações destruídas.

Além de afetar em número e qualidade o atendimento à população, esse quadro se reflete numa formação deficitária de residentes e acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde. Para agravar o problema, o Hospital do Fundão não conta com orçamento próprio, nem contrato de manutenção. Contrastando com esse cenário de abandono, segundo observaram trabalhadores e alunos da unidade, a universidade vem recebendo investimentos e passando por várias reformas.



Sidnei Ferreira durante a manifestação em frente ao hospital

Um crime contra a população, alunos, professores e demais funcionários

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que atua no IPPMG, o Hospital Universitário Pediátrico do Fundão, como médico e como professor, ressaltou que é preciso impedir a privatização que o governo federal tenta impor às unidades de saúde e aos hospitais universitários. Para ele, a entrada da Ebserh acabaria com a autonomia universitária, interferindo no ensino, no atendimento à população, na pesquisa e na contratação dos funcionários e professores.

– O governo nunca teve um plano para a saúde e para educação e acaba improvisando com programas como o “Mais Médicos” e a Ebserh. Mas nós estamos lutando contra essa política eleitoreira, que contrata médicos do exterior sem validação do diploma e não se importa com aqueles que estão se formando no Brasil – observou.

Segundo o presidente do CREMERJ, com a priva-

tização, o governo federal quer mais espaços para poder contratar seus apadrinhados e garantir a eleição.

– O financiamento da saúde e da educação é obrigação do governo. Queremos que o governo disponibilize recursos financeiros para os hospitais universitários. Queremos 10% da receita bruta do governo federal para a saúde. Queremos concursos públicos com salários dignos. Nós não precisamos de profissionais de outros países. Precisamos é que os hospitais estejam de portas abertas, funcionando plenamente – destacou.

Na opinião de Sidnei, a situação no hospital, considerado uma referência em várias especialidades, representa um verdadeiro crime cometido diariamente contra a população que depende do Hospital do Fundão, os alunos, os professores e os funcionários.



Médicos, professores, alunos e representantes da sociedade civil em manifestação na porta do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no dia 29 de outubro

Universitário Clementino Fraga Filho

Crise sem precedentes e implementação da Ebserh



Crise sem precedentes na história do Hospital Universitário

O médico Maurício Tostes, do Serviço de Psiquiatria e Psicologia do Fundão, um dos organizadores das manifestações, falou em nome do grupo de médicos e professores que se uniram para defender o hospital. Ele afirmou que o Clementino Fraga Filho passa por uma crise sem precedentes em sua história.

– Essa crise é resultado de uma política avassaladora de enfraquecimento contínuo de nossas instituições, que perdura há anos. A situação em que vivemos compromete muito a capacidade de cumprirmos nossa missão, que é a formação de médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e outros trabalhadores da saúde; a prestação de serviços públicos e gratuitos de saúde a milhares de pessoas que não dispõem de unidades preparadas para atender aos complexos problemas que apresentam; e a produção de conhecimento, essencial para a educação e para a assistência a saúde – afirmou.

Os atos públicos também contaram com a participação dos conselheiros Vera Fonseca e Felipe Victor.



Maurício Tostes, do Serviço de Psiquiatria e Psicologia do Fundão

“O governo nunca teve um plano para a saúde e para a educação e acaba improvisando com programas como o ‘Mais Médicos’. Mas nós estamos lutando contra essa política eleitoreira.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

“A autonomia universitária tem que ser respeitada. O Hospital Universitário deveria ter um orçamento próprio para realizar as reformas estruturais e prover a unidade de recursos humanos.”

Eduardo Cortes, professor de oncologia da Faculdade de Medicina

Privatização deve ser barrada na saúde e na educação

Candidato a diretor do Hospital Universitário na próxima eleição, o médico e professor de oncologia da Faculdade de Medicina Eduardo Cortes se posicionou contra a entrada da Ebserh na unidade. Em sua opinião, a Ebserh representa uma forma de centralização administrativa, sujeita a interferências políticas e partidárias.

– A autonomia universitária tem que ser respeitada. O Hospital Universitário deveria ter um orçamento para realizar as reformas estruturais necessárias e prover a unidade de recursos humanos.

Compartilhando da mesma opinião, a estudante Carol Barreto, diretora do DCE da universidade, pontuou que a Ebserh atua com a lógica do produtivismo, que não atende às necessidades da população nem a dos profissionais de saúde.

– Um passo importante será a próxima eleição para o Hospital Universitário. Precisamos ter uma gestão que lute contra a Ebserh e por concurso público e que potencialize o funcionamento de todos os serviços da unidade – frisou.

O técnico de enfermagem Antônio Carlos Alves, que também participou dos protestos, disse que a Ebserh quer iniciar o processo de privatização pelas universidades.

– A Ebserh quer nivelar por baixo os salários e a qualidade. Temos que barrar a privatização na saúde e na educação – afirmou.

Já o diretor do Sindicato dos Professores da UFRJ Romildo Bomfim, após observar que a adesão à Ebserh tem que passar pelo Conselho Universitário, criticou a atual gestão do Hospital Universitário.



Carol Barreto e Sidnei Ferreira

– É uma direção que muitas vezes age de forma arbitrária, autoritária. A diretoria é eleita pela presidente da República a partir de uma lista tríplex. O novo diretor deveria ter um perfil anti-Ebserh – defendeu.

Uma das primeiras pacientes do hospital, Eunice Viana, de 80 anos, que também trabalhou como assistente administrativa na unidade, mostrou preocupação com a possível gestão da unidade pela Ebserh.

– Vi esse hospital crescer sempre prestando bom atendimento para a população. Tivemos e temos administradores competentes para gerir esse hospital. Não precisamos da Ebserh, que tem fins lucrativos – frisou.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ debate problemas das unidades de saúde em reunião da Cocem

Novas Comissões de Ética tomam posse

As Comissões de Ética do Hospital Lourenço Jorge, do Hospitalys, do Instituto D'Or de Gestão de Saúde Pública, do Hospital São Francisco da Penitência na Providência de Deus, da Maternidade Escola da UFRJ, da Gerência Executiva do INSS – Irajá e do Hospital Maternidade Maria Amélia Buarque de Holanda tomaram posse, no dia 12 de novembro, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ. Os mandatos seguem até novembro de 2016.

As preocupações quanto ao agravamento da falta de médicos nas unidades de saúde do Estado, ao Sistema de Regulação de Vagas nos hospitais, aos procedimentos precários oferecidos à população durante a organização em grandes eventos, como Natal, Réveillon e Copa do Mundo, aos impactos dos vetos ao ato médico e à fiscalização do programa “Mais Médicos” foram abordadas durante o encontro.

O conselheiro Pablo Vazquez destacou o descaso do governo com os hospitais, como o Cardoso Fontes, que atualmente está com a maioria dos leitos fechados.

– É um absurdo o Brasil melhorar a sua posição econômica e não traduzir essa melhoria na área da saúde – enfatizou.

Os conselheiros Erika Reis, Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa também participaram da reunião.



Armindo Fernando da Costa, Pablo Vazquez, Erika Reis e Serafim Borges com os novos integrantes das comissões

Novos membros

• Hospital Municipal Lourenço Jorge – sétimo mandato:

Efetivos: Carlos Eduardo Marsico, Regina Coeli Bordallo, Oswaldo Pacheco e Mônica Tarsitano

Suplentes: Luis Filipe Vaz, Eduardo Schnabl, João Carlos de Brito e Paula Pricilla Machado

• Hospital Maternidade Maria Amélia Buarque de Holanda – primeiro mandato:

Efetivos: Júlia Miranda, Patrícia Maia, Caio de Carvalho Junior e Wagner da Silva

Suplentes: Angélica de Almeida, Arnaldo Bueno, Sandra Simas e Luiz Paulo Fernandes

• Instituto D'Or de Gestão de Saúde Pública

Primeiro mandato:

Efetivos: Rosa Jurema Novelli, Andréa Guastavino, Lúcio de Abreu e José Francisco Ferrão

Suplentes: Gustavo dos Santos, Miriam de Figueiredo, Marcos Costa e Daniela Alves

• Hospitalys – primeiro mandato:

Efetivos: João Andrade Sales Junior e Paulo José Ramos

Suplente: Luana Lopes

• Hospital São Francisco da Penitência na Providência de Deus – primeiro mandato:

Efetivos: Elizabeth Balbi e Hélio Paiva Junior

Suplentes: Ana Beatriz Camello e Bruno Ferreira

• Maternidade Escola da UFRJ – quinto mandato:

Efetivos: Alvio Palmiro, Cristos Pritsivelis, Roberto Antunes e Heda Luzia Lenza

Suplentes: Maria Cecília Lopes Messeder, Inês Neves, Maria Isabel Cardoso e Edson Faleiro

• Gerência Executiva do INSS-RJ/Irajá

Segundo mandato:

Efetivos: Mauro Luiz Araújo Junior, Alessandra Marques e Marcella Tucci

Suplentes: Vera Antoun, Flávia Coelho e Gisele Fernando

CREMERJ solicita reunião ao Nerj

Após pedir várias vezes o auxílio do governo federal para solucionar a crise na saúde, causada principalmente pela falta de recursos humanos e de infraestrutura, o CREMERJ solicitará uma reunião com o representante do Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro (Nerj). O Conselho vem realizando fiscalizações frequentemente nas unidades e tem constatado que os problemas não são resol-

vidos, ao contrário, agravam-se.

Entre as ações, o CREMERJ enviou um ofício para a presidente da República, Dilma Rousseff, informando a situação caótica dos hospitais federais do Rio de Janeiro e pedindo a sua intervenção no Hospital Cardoso Fontes e no Hospital Geral de Bonsucesso, unidades que estão em condições ainda mais caóticas.

A Secretaria de Atenção à Saúde

do Ministério da Saúde, por sua vez, enviou uma resposta genérica, sem apresentar nenhum projeto que tenha o objetivo de resolver a crise, indicando apenas que convocou médicos para esses hospitais.

– Mas a forma de contratação proposta faz com que a maioria dos médicos não fique, e, portanto, o problema continua e piora a cada dia, com o afastamento dos cole-

gas que se aposentam ou se demitem – alertou o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Em relação à reunião com o Nerj, o CREMERJ espera uma resposta plausível e um planejamento que solucione esses principais problemas. O Conselho luta por um atendimento de qualidade para a população e por condições dignas de trabalho aos médicos.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2014 Término: Fevereiro/2016

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)



Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Sinmed-RJ fazem balanço do movimento médico

Entidades debatem agenda de luta para 2014

Em reunião coordenada pelo CREMERJ e Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), em 13 de novembro, foi realizado um balanço do movimento e discutidas as estratégias e ações para o próximo ano. Entre as questões apontadas como prioritárias estão os vários vínculos empregatícios nas unidades hospitalares, a gratificação salarial para os médicos federais e a fiscalização do trabalho dos médicos estrangeiros contratados pelo programa “Mais Médicos”.

No encontro, também foram debatidas a mobilização dos hospitais universitários contra a gestão pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a situação da Santa Casa da Misericórdia e os problemas enfrentados pelas unidades hospitalares do Rio de Janeiro, como o Clementino Fraga Filho e o Hospital do Andaraí.

Ao levantar o cenário para o próximo ano, o CREMERJ e o Sinmed-RJ mostraram preocupação com as condições precárias dos hospitais do Estado do Rio de Janeiro diante do aumento do número de atendimentos durante o carnaval e a Copa do Mundo. Outro agravante, de acordo com as discussões, seria o crescimento dos casos de dengue.

– Nossa luta continua. Vamos traçar para o próximo ano uma estratégia de luta que envolva todas as entidades médicas. Continuaremos nos empenhando por um salário digno e por melhores condições de trabalho para nossa categoria e por um melhor atendimento para a população – disse o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.



Jorge Darze, Sidnei Ferreira e Aloísio Tibiriçá

O conselheiro Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do CFM, frisou a importância da união das entidades para traçar novas estratégias para o movimento. Já o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, lembrou que este ano a categoria conseguiu reunir mais de 3 mil pessoas na Cinelândia para protestar contra o descaso das autoridades em relação à saúde pública.

O encontro contou também com a participação dos conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Gil Simões, Gilberto dos Passos e Serafim Borges, além de representantes de universidades, como a UniRio.

“Nossa luta continua. Vamos traçar para o próximo ano uma estratégia de luta que envolva todas as entidades médicas. Continuaremos nos empenhando por um salário digno e por melhores condições de trabalho para nossa categoria e por um melhor atendimento para a população.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ



Faça os melhores cursos em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



A.C.L.S. - Suporte Avançado de Vida Cardiovascular

OBJETIVO

Atendimento sistematizado nos primeiros dez minutos de uma parada cardíaca súbita, testemunhada ou não pelo profissional de saúde. Atendimento inicial a uma urgência cardiológica no adulto, com postura profissional adaptada aos tipos de eventos possíveis no seu contexto real do mundo do trabalho. Estar ciente da necessidade de tomada de decisão rápida e eficiente.

REQUISITOS

Nível superior

PÚBLICO ALVO

Médicos e enfermeiros

MATERIAL

Livro: Suporte Avançado de Vida Cardiovascular

CARGA HORÁRIA

16 horas de atividades teórico-práticas

CURSOS	CARGA HORÁRIA*
I.T.L.S. Básico - Curso Pré-hospitalar na Área de Trauma	16 horas
I.T.L.S. Avançado - Curso Pré-hospitalar na Área de Trauma	16 horas
B.L.S. - Suporte Básico de Vida – AHA	8 horas
Primeiros Socorros e RCP com DEA – AHA	16 horas
C.E.C. - Curso de Emergências Cardiológicas	16 horas

Coordenação acadêmica: Dra. Rosemary Provenzano Thami - CRM 5246912-3.

* Todos os cursos são realizados das 8h às 18h.

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

ENDEREÇO

Rua Vereador José Vicente Sobrinho, nº 121 – antiga Rua Coronel Guimaraes Engenhoca – Niterói – RJ – CEP 24110-137

INFORMAÇÕES

Tel.: 21 3189-7501 | Fax: 21 3189-7509

comercial@citemed.com.br | www.citemed.com.br



ESTADO AFORA • Prefeituras de Natividade, Porciúncula e Cantagalo divulgam editais oferecendo remuneração muito abaixo do piso estabelecido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam)

CREMERJ alerta contra concursos com salários vis

O CREMERJ faz um alerta aos médicos para que não façam as provas dos concursos públicos das prefeituras municipais de Natividade, Porciúncula e Cantagalo.



ALERTA AOS MÉDICOS

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Diante dos **IRRISÓRIOS VENCIMENTOS DE R\$ 1.800** oferecidos aos médicos Psiquiatras para jornada de 40 horas semanais e de **R\$ 3.600** para médico Infectologista e da Estratégia da Saúde da Família (ESF) para 40 horas semanais no Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento da Saúde Pública (Codesp) no edital de concurso público das Prefeituras Municipais de Natividade e Porciúncula, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO FAÇAM A PROVA DESTES CONCURSOS

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2013

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Coord. da Seccional de Itaperuna do CREMERJ

Nota publicada no Diário do Noroeste



ALERTA AOS MÉDICOS

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Diante dos **IRRISÓRIOS VENCIMENTOS DE R\$ 1.600,20** oferecidos aos médicos para especialidades como Ginecologia, Neurologia e Oftalmologia para jornada de 20 horas semanais no edital do concurso público da Prefeitura Municipal de Cantagalo, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO SE INSCREVAM NESTE CONCURSO ATÉ QUE A PREFEITURA PROPONHA SALÁRIOS DIGNOS

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2013

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

Thiers Marques Monteiro Filho
Coord. da Seccional de Nova Friburgo do CREMERJ

Nota publicada no A Voz da Serra

Há mais de 10 anos preparando profissionais qualificados para os desafios práticos da profissão

Centro de Treinamento Berkeley

Cursos práticos realizados em ambientes realísticos utilizando simuladores reais de pacientes.

Informações: (21) 2275-3131
www.berkeley.com.br/treinamento



1º CENTRO DE SIMULAÇÃO MÉDICA DA AMÉRICA DO SUL

O Centro de Treinamento Berkeley possui uma estrutura física 1.400 m² e trabalha com 4 tipos de salas: **auditório**, **sala de habilidades**, **sala de simulação** e **sala de controle**. Todas essas salas são dinâmicas e podem se transformar em salas de Trauma, CTI, emergência, consultórios, ambiente pré-hospitalar, entre outros. Transformando o CTB em um hospital, clínica, UPA ou qualquer outra unidade de saúde.

Dessa forma, criamos uma experiência extremamente realística para o aluno que participa dos nossos cursos.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos gratuitos de atualização

Gastroenterologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Gastroenterologia, a Associação de Gastroenterologia do Rio de Janeiro (AGRJ) e o Grupo de Fígado promoveram, no dia 9 de novembro, o curso de Educação Médica Continuada em Gastroenterologia e o Simpósio de Atualização da AGRJ, com o tema “Conduta do clínico no diagnóstico e na terapêutica”. Transplante hepáticos, dor abdominal aguda e fisiopatologia da hipertensão porta na cirrose hepática, entre outros assuntos, foram debatidos ao longo do evento.

A conselheira responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Gastroenterologia do CREMERJ, Erika Reis e José Augusto Messias; o presidente da AGRJ, Rubens Basile, e o presidente do Grupo de Fígado (GFRJ), Carlos Terra, deram início ao encontro.

José Augusto Messias disse que os temas abordados fazem parte do dia a dia de qualquer cenário de trabalho do médico.

– No mundo inteiro, a dor abdominal está entre as cinco principais queixas clínicas que levam as pessoas a procurarem atendimento médico. Muitas vezes trata-se de algo simples, como cólica, mas pode ser sinal de algo mais grave, como úlcera perforada. Ou seja, é um



sintoma que exige do médico extrema atenção ao discriminar as diversas possibilidades – observou.

Carlos Terra explicou que a ascite, por exemplo, é a principal complicação do paciente com cirrose, doença com muita prevalência entre a população. Segundo ele, o médico deve estar sempre se atualizando para aprimorar seus conhecimentos sobre os tratamentos mais avançados.

– Os temas que nós escolhemos são comuns no consultório médico e buscam atualizar os novos médicos e os médicos mais antigos, com foco principalmente na

dor abdominal aguda – acrescentou Rubens Basile.

A conselheira Erika Reis aproveitou a oportunidade para ressaltar as lutas diárias do CREMERJ em favor da saúde pública no Estado.

– Embora o governo tenha subtraído dos conselhos regionais a tarefa de registrar os médicos estrangeiros que vão atuar no programa “Mais Médicos”, não vamos abrir mão de fiscalizá-los – afirmou.

Também ministraram palestras os especialistas Mônica Soldan, Alexandre Pelosi, Edson Jurado, Luiz João Abrahão, André Luiz Torres e Guilherme Rezende.

Mamografia

A Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ promoveu, no dia 30 de outubro, o evento “Mamografia induz ao câncer de tireoide?”, com o objetivo de esclarecer a população sobre as especulações que se fortalecem na internet em torno do exame da mamografia.

O encontro foi aberto pelo coordenador e pela conselheira responsável pela Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ, Euderson Tourinho e Marília de Abreu, respectivamente.

– Não há relação entre a mamografia e o câncer de tireoide. A quantidade de radiação à que estão expostas as pacientes durante o exame não é maior, por exemplo, que a captada por uma pessoa, em alguns segundos, ao passear pelas ruas – garantiu Euderson.

A hipótese do aumento do câncer na tireoide nas mulheres que se submetem à mamografia foi feita, pela primeira vez, por especialistas norte-americanos e foi disseminada no Doctor Show, famoso programa de medicina dos Estados Unidos. Porém, de acordo com estudos apresentados por Euderson, a cada 100 mil mulheres, apenas 14 sofrem risco desse tipo de câncer, ou seja, a relação entre mamografia e câncer na tireoide pode ser conside-



Ruth Clapauch, Heloísa Helena Martins, Euderson Tourinho e Carlos Ricardo Chagas

rada um mito, já que o exame não interfere diretamente na tireoide.

– Na verdade, a mamografia é a salvação das mulheres na prevenção contra o câncer mamário – acrescentou.

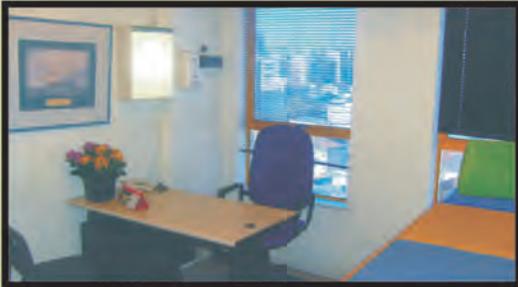
O debatedor convidado, Carlos Ricardo Chagas, acredita que o risco não existe, porque o sistema de filtro impede a radiação causadora do câncer.

Ruth Clapauch, também debatedora, assegurou

que deixar de fazer a mamografia é uma insensatez.

– Faltam informações à população sobre a quantidade de radiação nociva para os pacientes – disse ela, que é membro da Câmara Técnica de Endocrinologia.

Heloísa Helena Martins, da Câmara Técnica de Radiologia, lembrou que o tecido mais propenso a desenvolver o câncer é o que recebe a radiação diretamente. Ela afirmou, no entanto, que a mamografia não apresenta esse risco.



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Custo Operacional Baixo
- Equipe Multidisciplinar
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

**ALUGAMOS
CONSULTÓRIOS
COM SERVIÇOS**

Copacabana e Tijuca

18 ANOS
de pioneirismo

AGORA



→ **CLUBE DE BENEFÍCIOS**

CREMERJ →

Copacabana

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Tijuca

Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

RECÉM-FORMADOS • Palestra orienta novos médicos para o ingresso no mercado de trabalho

CREMERJ agiliza CRM de formandos

Formandos da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Gama Filho, da Unig de Itaperuna, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Iguazu, apresentaram, nos dias 24 de outubro e 5, 6, 7, 11 e 14 de novembro, respectivamente, os documentos necessários para o CREMERJ agilizar o registro profissional e a carteira com o número do CRM.

Na ocasião, eles assistiram à palestra do conselheiro Luís Fernando Moraes sobre procedimentos fundamentais da prática médica, como cautela quanto ao fornecimento de atestados médicos e de óbito e ao preenchimento correto do prontuário dos pacientes.

O conselheiro ainda destacou a importância da relação médico paciente e os serviços gratuitos disponíveis no site do CREMERJ, como inscrição para os curso de educação médica continuada, emissão de certidões negativas e e-mail @cremerj.org.br, entre outros.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, presente à apresentação dos formandos da Souza Marques, parabenizou os novos médicos e os convidou para visitarem o site, para lerem o jornal, frequentarem os fóruns e participarem das atividades políticas – assembleias e manifestações – promovidas pelo Conselho.

– Estejam conosco nos movimentos da categoria para que tenhamos a nossa profissão respeitada como merece – enfatizou.

Os conselheiros Sergio Albieri e Erika Reis também participaram das reuniões com os formandos da Souza Marques e da UFRJ, respectivamente..



Souza Marques



Gama Filho



Unig de Itaperuna



Unig



UFRJ

“Estejam conosco nos movimentos da categoria para que tenhamos a nossa profissão respeitada como merece.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ



Uerj



“A palestra foi esclarecedora. Sempre procurei ter uma relação muito próxima com o CREMERJ e busco me informar sobre o que acontece no Conselho, mas fiquei muito grata em conhecer a entidade ainda mais.”

Camila Machado Barros de Mello, formanda da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, candidata à residência em Anestesiologia

“A palestra foi muito informativa, orientando bastante os recém-formados de medicina. Sanei as minhas dúvidas mais importantes, como, por exemplo, a possibilidade da realização de mais de uma inscrição, ou seja, a secundária em outro Estado.”



Rodrigo Neves dos Santos, formando da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, candidato à residência em dermatologia



“A palestra foi bastante interessante por apresentar pontos que eu não conhecia sobre o Conselho. Eu já apreciava o CREMERJ de nome e fiquei muito feliz ao descobrir a sua atuação pelas nossas causas. Além disso, pudemos notar que aqui há um ambiente acolhedor, tanto para o profissional recém-formado, como para os médicos renomados, o que prova que existe uma relação muito próxima com toda a categoria.”

Raphael Soares da Fonseca, formando da Uerj, candidato à residência em ortopedia



“Além de ter sido primordial para esclarecer questões jurídicas e sanar dúvidas sobre a carteira provisória, a palestra foi fundamental para entender melhor as exigências da carreira militar. Diante dessa nova etapa de entrada no mercado de trabalho, é muito importante receber o auxílio do Conselho, que é, com certeza, um referencial para todos nós, médicos.”

Sabrina Aroucha, formanda da Uerj, candidata à residência em pediatria

Sabrina Aroucha, formanda da Uerj, candidata à residência em pediatria

“Ao falar sobre sua experiência, como médico e conselheiro, o palestrante nos deu informações relevantes. Foi fundamental conhecer melhor as funções do Conselho e desmistificar certas informações. A palestra nos tranquilizou para dar sequência à nossa carreira profissional.”



Rogério Correia Bragança, formando da Universidade Gama Filho, candidato à residência em clínica médica

“Esse contato com o CREMERJ nos elucidou sobre os deveres e os direitos dos médicos, nos ajudando a ter mais afinidade com o nosso Conselho. Obtivemos informações essenciais para a nossa entrada no mercado de trabalho, o que mostra a importância dessa iniciativa do CRM.”



Bruna Santos Scalco, formanda da Universidade Gama Filho, candidata à residência em dermatologia

“Nesse momento de mudança e de muita dúvida para o médico recém-formado, fiquei muito feliz pela iniciativa do CREMERJ. Gostei dos esclarecimentos sobre as questões mais práticas também, como os cursos de educação médica continuada. O conselho tem um papel importante para todos os médicos, principalmente para nós, que estamos começando.”

Elisa Barroso de Aguiar, formanda da UFRJ, candidata à residência em pediatria



“A palestra foi muito importante para dar uma noção mais ampla ao recém-formado sobre a realidade das tarefas do médico no início da nossa vida profissional. Gostei muito dos esclarecimentos dados pelo conselheiro sobre o Código de Ética, com o qual temos pouco contato durante a formação, e sobre a residência médica.”

Felipe Areias Mourão, formando da UFRJ, candidato à residência em neurocirurgia

“Gostei muito da palestra porque nos trouxe informações importantes do Código de Ética para a nossa atuação. Quando somos estudantes, não recebemos esse aporte, que é essencial para o médico. Graças ao CREMERJ, hoje estou sem dúvidas e animada para essa nova etapa da minha vida.”



Juliana Petzen, formanda da Unig, candidata à residência em saúde da família

“A palestra nos orientou quanto aos nossos deveres e direitos. Gostei de conhecer os serviços disponibilizados pelo CREMERJ, através do site, como inscrições em cursos e para o convênio com o Berkeley. Toda a experiência transmitida pelo conselheiro me incentiva a trilhar uma jornada de trabalho com mais empenho, com certeza.”

Pedro Henrique Coelho, formando da Unig, candidato à residência em anestesiologia



“A palestra foi bastante proveitosa porque esclareceu pontos importantes, inclusive sobre a documentação necessária para ingressar no mercado de trabalho e os deveres e os direitos do médico. A iniciativa do CREMERJ foi muito positiva nesse primeiro contato e pretendo assistir aos cursos gratuitos que o Conselho oferece.”

Aline Cerqueira, formanda da Unig de Itaperuna, candidata à residência em pediatria

“A iniciativa do CREMERJ de orientar os recém-formados é excelente. Gostei de ver que a nossa entidade é bem atuante em favor dos médicos e que está sempre presente, o que nos dá mais responsabilidade na carreira que vamos seguir. Não sabia dos cursos que o Conselho oferece e pretendo participar deles tão logo seja possível.”



Bruno Vinicius Cesqueira, formando da Unig de Itaperuna, candidato à residência em cardiologia

EVENTOS • CREMERJ participa de encontros, solenidades e comemorações realizadas por entidades médicas

Ameta promove palestra sobre câncer de mama

O CREMERJ participou da reunião mensal da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), no dia 30 de outubro. O encontro contou com a palestra “Outubro Rosa”, sobre o câncer de mama, e com um jantar de confraternização.

Na ocasião, o presidente da Ameta, conselheiro Ricardo Bastos, apresentou a nova diretoria do CREMERJ aos associados, que foi representada pelo presidente, Sidnei Ferreira, e pelos conselheiros Luís Fernando Moraes e Carlos Enaldo de Araújo.

Após parabenizar o trabalho realizado pela Ameta, Sidnei Ferreira criticou o tratamento que o governo federal tem dispensando à medicina, aos médicos e à população. Ele destacou que, embora o CREMERJ venha, há



Sidnei Ferreira durante o evento da Ameta

muitos anos, apresentando soluções para os problemas da área às secretarias de Saúde, ao Ministério Público e ao Ministério da Saúde, o governo apenas se mobilizou quando a população foi para as ruas e ocorreu um decréscimo no índice de aprovação à

presidente Dilma Rousseff.

– A solução “mágica” encontrada pelo governo foi a de colocar no médico a culpa pelas mazelas da saúde, alegando que faltam médicos fora da capital porque eles não querem ir para o interior, esquecendo-se que

também faltam médicos nas regiões metropolitanas, como, por exemplo, no Hospital Universário da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na verdade, o governo nunca teve um plano para a saúde, transportes ou educação. E faltam médicos na rede pública em geral porque não há concurso público, local adequado de trabalho e salário digno. Temos que defender o direito a uma medicina de qualidade para a população, seja ela rica ou pobre – ressaltou o presidente do CREMERJ.

A médica radiologista Ana Claudia Rodrigues, especializada em imagiologia mamária, proferiu palestra sobre a importância da integração dos diferentes tipos de imagens para o diagnóstico do câncer de mama.



O conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) Aloísio Tibiriçá participou, no dia 6 de novembro, da abertura da 18ª edição do Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva (CBMI), no Rio de Janeiro. O evento reuniu renomados profissionais brasileiros e destaques internacionais.



Os conselheiros Pablo Vazquez e Nelson Nahon representaram o CREMERJ no lançamento do livro “Uma Mulher de Luta”, no dia 11 de novembro, na Livraria Blooks, no Rio de Janeiro. A obra, de autoria do professor Lincoln de Abreu Pena, é uma biografia fiel da vida da psiquiatra e ativista política Maria Augusta Tibiriçá Miranda.

Convênio com Berkeley: CREMERJ comemora formação da 100ª turma

O Centro de Treinamento Berkeley realizou um evento comemorativo à 100ª turma formada pelo convênio com o CREMERJ, no dia 11 de novembro, que contou com a participação do presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, e do conselheiro Serafim Borges.

Durante o encontro, Sidnei Ferreira conversou com os alunos da atual turma em treinamento e destacou a importância da iniciativa. Em sua opinião, trata-se de um programa que complementa o trabalho realizado pelo CREMERJ na área de educação médica continuada.

– Tive o prazer, juntamente com os conselheiros Vera Fonseca e Luís

Fernando Moraes, de fazer parte do grupo que trabalhou para que essa parceria fosse possível. Pretendemos aprimorar ainda mais esse programa e quem sabe aumentar o número de vagas – avaliou.

Já o diretor executivo do Centro de Treinamento, Cristiano Glória, ressaltou que a parceria com o CREMERJ é motivo de muito orgulho.

– Estamos muito felizes por podermos celebrar juntos a formação da 100ª turma. Por meio do convênio com o CREMERJ, já formamos mais de 3 mil médicos, o que, para nós, é uma grande prova do sucesso do nosso trabalho conjunto.



Sidnei Ferreira e a 100ª turma formada através do convênio com o CREMERJ

Someduc comemora Dia do Médico

A Associação Médica de Duque de Caxias (Someduc) comemorou o Dia do Médico com um evento, no dia 31 de outubro, que homenageou o urologista Heros Moyses e o clínico Henrique Gotlib, com a placa de “Médico do ano de 2013”. O CREMERJ participou da solenidade e parabenizou todos os colegas que trabalham no município e na região.

– A nossa Associação, que completa 20 anos em 2014, inovou neste ano e homenageou dois médicos, não apenas um, como ocorre tradicionalmente. Estamos reestruturando a Someduc para que possamos crescer cada vez mais – disse o presidente da entidade, Cesar Danilo Leal.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que representou o Conselho no encontro, aproveitou a oportunidade para atualizar os colegas sobre as lutas da entidade, inclusive contra o programa “Mais Médicos”, implementado pelo governo federal.

– Não temos nada contra os médicos estrangeiros, mas eles têm que fazer a revalidação do diploma e ter proficiência em língua portuguesa. No entanto, segundo a lei aprovada pela presidente Dilma Rousseff, o registro dos diplomas e a



Nelson Nahon, Luís Fernando Moraes, Benjamin Baptista, Heros Moyses, Henrique Gotlib, José Ramon Blanco, Hermano Aguiar e Rômulo Capello

punição dos médicos estrangeiros contratados pelo programa passaram a ser atribuição do Ministério da Saúde. O CREMERJ apenas fiscalizará o desempenho desses médicos – ressaltou.

Nelson Nahon apontou como solução para a crise da saúde a aprovação do projeto que destina 10% da receita bruta do governo federal para a área.

– O CREMERJ vai continuar lutando por salários justos, condições dignas de trabalho, em defesa da categoria e por uma saúde pública de qualidade para toda a população – destacou.

O evento contou ainda com a palestra “Perda auditiva”, proferida pelo otorrinolaringologista Marcos Rogério da Almeida e sua equipe.

Participaram também do encontro o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e conselheiro do CREMERJ, José Ramon Blanco; o conselheiro Luís Fernando Moraes; o coordenador da seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista; e o diretor do Hospital Caxias D’Or, Hermano Aguiar, entre outros.

68º Aniversário do Hospital Central Aristarcho Pessoa

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, proferiu a palestra “Atendimento Médico Resguardado”, no dia 12 de novembro, durante a programação de comemoração ao 68º aniversário do Hospital Central Aristarcho Pessoa. Também estavam presentes os conselheiros Erika Reis, Serafim Borges e Pablo Vazquez.

Além de Nahon, participaram da mesa de abertura do evento o diretor-geral de Saúde do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Cbmerj), coronel Marcelo Canetti; o diretor técnico e o diretor administrativo do hospital, coronel Neil Chaves e coronel Antonio Ro-

berto Pereira Gomes; e a advogada de direito público Cíntia Azevedo.

Em sua palestra, Nahon analisou as principais questões do Código de Ética, apresentando alguns casos para elucidar os temas. Ele ressaltou a importância do preenchimento detalhado do prontuário médico com letra legível e de o médico só emitir atestados e declarações a pacientes na sua presença e que estiveram sob seus cuidados.

A advogada Cíntia Azevedo proferiu palestra sobre “Relacionamento entre pacientes e profissionais de saúde”, citando as diferenças entre a responsabilidade civil e a penal do médico.



Contra-almirante Manoel Moreira Filho, conselheiro Gilberto dos Passos e vice-almirante Celso Montenegro, diretor de Saúde da Marinha

O conselheiro Gilberto dos Passos representou o CREMERJ na cerimônia militar alusiva ao 164º aniversário do Corpo de Saúde da Marinha. A solenidade, presidida pelo diretor-geral do Pessoal da Marinha, almirante-de-esquadra Elis Treidler Öberg, aconteceu no dia 7 de novembro, no Hospital Naval Marcílio Dias.



Consultório médico novo, na Tijuca (próx. a Pç Saens Peña), com excelente infraestrutura, secretária, sala de espera, estacionamento rotativo no local, a 5 minutos do metrô. Valor a combinar. Contatos: (21) 99854-9665/98855-0425/2298-2096 (Fernanda ou Ana Lúcia).

Aluguel de horário (turno ou dia) para médicos em consultório montado, no Recreio (Terreirão) ou Barra da Tijuca (Av. Olegário Maciel). Valor a combinar. Contatos: (21) 2490-2215/3092-6262/2493-1193 (Verônica ou Nilda).

Sublocação de consultório de alto padrão em Icarai. Todo reformado, moderno, climatizado, informatizado c/ wi-fi e segurança 24h. Recepcionistas para agendamento e confirmação de consultas. Funcionamento das 8h às 21h, de seg a sex. Valor: R\$ 850 mensais, pelo período de

4h semanais (manhã, tarde ou noite). Contatos: (21) 98181-7201 ou locacaoicarai@gmail.com.

Aluguel de horários em clínica médica com matriz no Centro de Alcântara e filial no Centro de Itaboraí. Consultórios climatizados, sala de espera com TV de plasma, internet wireless, fax, secretárias para agendar consultas e encaminhar pacientes, com funcionamento de seg a sex das 7h às 18h. Blocos de 4h semanais por R\$ 400 mensais. Contato: (21) 98547-0526 (Gilles).

Aluguel de blocos de 4h em consultório de luxo, em Copacabana (Posto 6), informatizado, total infraestrutura e agendamento de consultas. Valor: R\$ 400. Contatos: (21) 99338-9299 (Thelma) ou plasbel@hotmail.com.

Subloco consultório médico com telefone, secretária eletrônica, estrutura de atendimento confortável para psiquiatras, em ótimo ponto de Copacabana, próximo as saídas do metrô Siqueira Campos/Figueiredo Magalhães, em períodos pré-determinados. Contatos: (21) 2256-7310 / 99169-0005 (Rosimeri).

JUBILADOS • CREMERJ homenageia os médicos que dedicaram 50 anos ou mais de suas vidas a salvar vidas

Um tributo aos heróis de curar

A homenagem do CREMERJ àqueles que completaram 50 anos ou mais dedicados à medicina, ocorrida em uma cerimônia no dia 11 de novembro, foi marcada por um clima de emoção. O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, abriu a solenidade destacando que o encontro representava uma oportunidade muito especial para que o Conselho homenageasse publicamente os colegas que honraram – e continuam honrando – a medicina brasileira, que, afirmou, está entre as melhores do mundo.

– Devemos muito a todos vocês pelo aprendizado que recebemos. A população também deve muito pelo atendimento digno e de qualidade que tiveram e têm até hoje. Temos uma medicina de excelência. Produzimos muito e atendemos bem, muitas vezes em condições indignas. O que acontece hoje na saúde pública de nosso país só não é pior graças aos médicos que trabalham e que atendem com humanidade e com qualidade – ressaltou, observando, contudo, que não há contrapartida dos governos.

Sidnei lembrou que o governo federal nunca teve um plano ou uma diretriz para a saúde pública do país e apenas se mobilizou após os protestos da população, que colocou a saúde como prioridade.

– A partir daí, o governo passou a defender a tese eleitoreira de que o médico é o culpado do que está acontecendo hoje na saúde pública. Se faltam médicos



na rede pública, não é porque há poucos médicos no Brasil, e sim porque não recebemos salários dignos, não temos concurso público, condições adequadas de trabalho e nem plano de cargo, carreira e vencimentos. Mas temos lutado contra isso e continuaremos a lutar – garantiu.

Os homenageados receberam os certificados e as placas das mãos de Sidnei Ferreira e dos conselheiros Erika Reis, Serafim Borges, Marília de Abreu, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Armindo Fernando da Costa; e

do presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini.

Emocionados, alguns com os passos lentos marcados pela idade, outros mais ligeiros e ainda cheios de jovialidade, foram receber a placa e o certificado por tantos anos de dedicação à saúde no país. Orgulhosos, todos posaram garbosos para o clique das máquinas do fotógrafo do CREMERJ e de seus familiares – filhos, netos, alguns já com bisnetos – que registravam o momento.

“Devemos muito a todos vocês pelo aprendizado que recebemos. A população também deve muito pelo atendimento digno e de qualidade que tiveram e têm até hoje. Temos uma medicina de excelência.”

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ

Os homenageados

Adolfo de Carvalho Prestes
Affonso Celso de Mello Machado
Airton da Costa Soares
Alcemir Goncalves Pettersen
Antonio Campos Fontelles de Lima
Antonio Carlos Werner Gripp
Augusto Elias Boza
Carlos Manoel Seigneur Santos
Deocleciano Marcos da Silva Pegado
Dilma de Alcantara Xavier Beirao
Ernesto Tapia Caballero
Eurides Calmo Xavier
Felisbela do Espirito Santo Oliveira Maldonado C. da Silva
Felici Nardi
Felix Elias Barros Chalita
Francisco de Paula Amarante Neto
Francisco Eduardo Guimaraes Ferreira
Francisco Victor de Toledo
Guaracy Gripp
Guayr de Oliveira Santos
Haroldo Jacques

Henrique Marques da Costa Blois
Hernani Custódio Lopes da Costa Braga
Ignacio Thome Junior
Isaac Kucuruza
Ivan Nicolau dos Santos
Jaime Octavio Solano Torres
Jayme Bisker
Joao Ricardo Pinho
Joelza Pereira da Silva
Jose Angelo de Souza Papi
José Antônio Pinto E Silva
Jose Gilson da Conceição Nadais
Jose Silveira Baptista
Joseph Nigri
Juan Mario Davila Lopez
Jurandir de Almeida Dias
Kalil Madi
Leon Denis Custodio Pereira
Lindenberg Lanna
Luiz Augusto de Freitas Pinheiro
Luiz Carlos Pereira Portes
Luiz Felipe Judice

Luiz José Martins Romeo Filho
Manoel Rodrigues de Castro
Marcos Horta Araujo
Marcos Luiz Bezerra
Maria Aparecida Barcelos Gomes
Maria de Lourdes Barcellos Papaleo
Marilande das Gracas Merçon Seigneur Santos
Neidson Jose Moura de Miranda
Oscar Lara Rocha
Pedro Gomes Valente
Renato Pappone
Ronaldo Bento
Ronaldo Guimaraes da Silveira
Rosa Cukier
Ruy de Medeiros Cruz
Selma Sodré de Souza Couto
Sergio Edgar Allan
Sidney dos Santos Cotrim
Sylvestre Mattos Gomes
Umberto Vitorio da Costa
Wanderley Andrade Valentim

“Bons tempos aqueles, quando me formei pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1963.. Mas eu ainda estou na ativa, dou consultas e continuo operando. Faço parte também da Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ. Fico feliz em estar aqui nessa homenagem aos colegas e aos amigos, lamentando apenas aqueles que já faleceram e não podem estar conosco neste momento. Eu parablenizo o nosso Conselho por esse prêmio, que muito nos valoriza.”



Luis Carlos Pereira Portes, oftalmologista



Medicina, em 1963, hoje Universidade Federal Fluminense, e continuei dentro da própria universidade, no magistério. Consegui chegar ao posto máximo de professor titular de cardiologia da UFF. Atualmente sou aposentado, mas continuo como professor voluntário. Ou seja, fui criado dentro da UFF e continuo lá. Vivi grande parte da minha vida no Hospital Antônio Pedro. Minha mulher costuma dizer que a minha primeira casa é a UFF, e eu não a desminto. Eu apoio a luta do CREMERJ contra a vinda de médicos estrangeiros para o Brasil sem passar por um sistema que o qualifique a exercer a profissão. E se o médico brasileiro não fica radicado no interior é porque não tem condições de exercer a profissão e ter uma vida digna para poder sustentar a si e a sua família.”

Luis Augusto de Freitas Pinheiro, cardiologista

“Sou da turma de 63 da Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Hoje, sou chefe do Serviço de Otorrinolaringologia da Policlínica do Rio de Janeiro. Acho essa iniciativa do CREMERJ de homenagear os médicos com 50 anos ou mais dedicados à profissão muito boa porque nos valoriza e nos dignifica. E isso em uma época tão conturbada pela qual a medicina está passando, desprezada, aviltada pelos poderes públicos.”



Francisco de Paula Amarante Neto, otorrinolaringologista

“Formei-me pela antiga Faculdade Fluminense de Medicina. Depois fiz o curso de pós-graduação em medicina nuclear da PUC e trabalho até hoje na Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras. A luta do CREMERJ pela valorização do médico é muito justa, e foi muito bom o que o presidente do Conselho falou ao se referir ao tempo em que formar-se em medicina era status. Hoje não é mais. A própria presidente do país está acusando os médicos pela crise na saúde pública e nos colocando em situação de desvalorização frente à população.”



Maria Aparecida Barcelos Gomes, médica nuclear



“Sou formado pela Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil, atual UFRJ. Trabalhei em vários hospitais e depois no Fundão, como professor e como médico. Aposentei-se este ano. Essa homenagem sensibilizou a turma toda. Ninguém esperava. Estamos muito contentes de rever os amigos. A luta do CREMERJ em favor de melhores salários e condições dignas de trabalho é fundamental para a nossa categoria e tem que ser incentivada cada vez mais pelos próprios médicos. Nossa classe é muito desprestigiada, principalmente pelo governo, que não valoriza o médico. Por isso, é importantíssimo esse apoio que o Conselho está nos dando.”

Sylvestre Mattos Gomes, cirurgião geral

“Minha formação acadêmica se deu inicialmente na UFF e depois como assistente de Fernando Linhares, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Estamos sendo homenageados pelo Conselho e vou ser muito sincero: nós merecemos, porque foram 50 anos de muita luta e de muita dedicação. Minha consciência está tranquila por ter atendido bem todos aqueles que precisaram de mim dentro da minha especialidade. Agora me sinto recompensado, especialmente pelo meu Conselho, que sempre me acompanhou quando precisei de uma orientação. No momento, estou muito emocionado por ser homenageado por uma instituição como o nosso CREMERJ. Missão cumprida.”



Joseph Nigri, otorrinolaringologista

“Eu me formei na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual UFRJ, onde continuei a trabalhar. Sou membro emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar e emérito da Academia de Médicos Escritores. Sou também membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e correspondente da Academia de Medicina de São Paulo. Tenho muita fé que o CREMERJ consiga superar ou, pelo menos, minimizar os efeitos deletérios dessas atuais atitudes tomadas pelo governo. É preciso força política para lutar contra essas medidas eleitoreiras. Fiquei extremamente feliz com a homenagem do CREMERJ, até porque o reconhecimento e a gratidão são importantes em todas as profissões.”



Haroldo Jacques, angiologista e cirurgião vascular



“Formei-me na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual UFRJ, fiz residência no Hospital dos Servidores, depois trabalhei na maternidade Carmela Dutra. Tenho acompanhado a luta do CREMERJ e acho muito importante o seu trabalho em busca da melhoria da saúde. Estou encantada com essa homenagem do CREMERJ, além de achá-la respeitosa, justa e muito bonita.”

Guayr de Oliveira Santos, pediatra

“Formei-me na Faculdade Nacional de Medicina, em 1963. Sou cardiologista, remido pelo CREMERJ, mas ainda continuo exercendo a profissão. Trabalhei por mais de 30 anos no Hospital de Laranjeiras, onde fui diretor por 16 anos. Eu não só acompanho a luta do CREMERJ pela melhoria da saúde, como tenho participado das manifestações. Apoio o Conselho nessa luta, embora identifique uma participação tímida da classe médica nesses eventos de tamanha importância. Sem dúvida, a homenagem oferecida pelo CREMERJ me emocionou e foi muito bonita.”



Augusto Elias Boza, cardiologista



Mais um ano chega ao fim. Ciclos se encerram e outros se iniciam,
nos dando a oportunidade de escrevermos novas histórias.

Desejamos que 2014 seja um ano diferente, com pensamentos
e atitudes que mudem o nosso país.

Que possamos permanecer unidos,
lutando por um Brasil melhor!

CREMERJ